

Capitão-Tenente (FN) Raphael do Couto Pereira
do.couto@marinha.mil.br

A Coordenação Civil-Militar e métodos equivalentes: ideias embrionárias do gerenciamento de crises e modelagem do campo de batalha



O CT (FN) do Couto serve atualmente na Escola Naval como Instrutor, de onde é oriundo. Possui o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (CEMOI). Já serviu no 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais – Batalhão Humaitá – como Comandante de Pelotão Comandante de Companhia, Oficial de Pessoal e Oficial de Operações; no Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra como Ajudante do Oficial de Operações; e na Missão das Nações Unidas para o Referendo do Saara Ocidental (MINURSO) como Observador Militar e Human Resource *Staff Officer*. É, também, Mestre em Defesa e Segurança Civil pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Tecnólogo em Segurança Pública e Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

1. Lições importantes no Vietnã

Durante a guerra do Vietnã foram desenvolvidas as primeiras intenções consistentes de um serviço de Assuntos Cíveis pelo Corpo de Fuzileiros Navais Norte-Americano, em especial na Coordenação Civil-Militar, por meio do chamado Pelotão de Ação Combinada (*Combined Action Platoon*). Essas ações deixaram marcadas as necessidades de aproximação entre o elemento militar e o civil. Mais precisamente em 8 de março de 1965 os Fuzileiros Navais norte-americanos desembarcavam nas praias de Da Nang, no Vietnã do Sul. O 1º Batalhão de Fuzileiros Navais Norte-Americanos no Vietnã comandado pelo então Tenente Coronel Charles E. McPartlin's (Figura 1) desembarcou sob a supervisão do Comandante do Teatro de Operações do Vietnã, o General William Westmoreland (Figura 2), para conduzir operações conjuntas, com as Forças Armadas vietnamitas, de segurança do Aeródromo de Da Nang. Em 5 de maio do mesmo ano o presidente Lyndon B. Johnson aprovou o envio da 3ª Divisão de Fuzileiros Navais e de apoios aéreos para aumentar o poder de combate nessa região do Vietnã. Para exercer o comando e controle desses meios foi estabelecida a III Marine Amphibious Force (III MAF)¹ e o então Comandante-Geral dos Fuzileiros Norte-Americanos, General Wallace Greene, confiou o comando ao General Lewis W. Walt (Figura 3).

¹A nomenclatura atual mudou para *Marine Expeditionary Force*. É um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais nível Divisão.

Figura 1: da esquerda para direita Gen. Krulak, Ten.Col. McPartlin's e Gen. Karch realizando estudo do terreno na elevação 372 a oeste de Da Nang.



Fonte: <<http://www.armchairgeneral.com/forums/show-thread.php?p=1082191> (2016)>.

Figura 2: General William Westmoreland.



Fonte: <<http://www.history.com/topics/vietnam-war/vietnam-war-history/pictures/vietnam-war-presidents-and-policy-makers/portrait-of-william-c-westmoreland-2> (2016)>.

Figura 3: General Lewis W. Walt.



Fonte: <<https://www.flickr.com/photos/13476480@N07/46752237981/>> (2019).

Para o General Westmoreland os esforços do combate deveriam focar no senso estritamente militar, em operações chamadas “procurar e destruir”, ou seja, o uso de Forças Norte-Americanas concentradas e superiores militarmente para destruir as forças comunistas em batalhas convencionais e até mesmo contra a guerrilha, trazendo assim a paz e estabilidade para o Vietnã do Sul. Porém, elementos do alto Comando dos Fuzileiros Norte-Americanos tais como o General Victor Krulak e os sucessivos comandantes da III MAF, os Generais William R. Collins, Lewis W. Walt e Friedrich Karch, mantinham uma visão diferente. (ANDREW, 2015, p.4, tradução nossa).

Para esses Generais o confronto direto contra as tropas comunistas não era descartável, mas dever-se-ia focar na estratégia de pacificação das áreas, focando assim nas vilas. Esse esforço de pacificação envolveria segundo Andrew (2015, p.4) o estabelecimento de uma segurança física, tendo que também dar subsídios para que as vilas consigam prosperar economicamente e no meio da democracia, negando assim ao inimigo a possibilidade de adquirir comida, suporte financeiro e informações valiosas. Eles tinham também a consciência que essa aproximação com a população levaria tempo, até que se construísse uma relação de confiabilidade. É que tal proximidade reduziria as possibilidades de baixas do lado norte-americano, sendo a forma mais efetiva de se buscar a estabilização do país. Esse debate interno acerca da estratégia a ser abordada, a fricção do combate convencional, defendida pelo alto comando do Exército, ou os esforços de pacificação defendidos pelo Fuzileiros Navais seguiu por mais alguns anos. E para a maioria das pessoas, o General Westmoreland como o militar mais antigo no comando no Vietnã, ganhou o debate (ANDREW, 2015, p.4).

O General Walt adotou em sua força, os Fuzileiros Navais norte-americanos, a metodologia de pacificação e teve por intenção inicial entender o complexo ambiente operacional em que estava imerso. A análise de localidades e características populacionais que afetavam as suas operações, especialmente as vilas ao redor de Da Nang, Chu Lai e *Phu Bai* (Figura 4) tiveram prioridade. Em sua análise constatou a presença de mais de 150.000 residentes, em vilas que colocavam o Aeródromo de Da Nang e de *Phu Bai* dentro do alcance do morteiro 81mm², que por vezes, com seus fogos, impediam operação das aeronaves. Ficou claro que o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais deveria expandir o seu perímetro de segurança englobando essas vilas. Esse fato levaria a esses militares a tomarem uma postura ainda não enfrentada na guerra do Vietnã, que era o contato direto com a população e suas nuances, assemelhando-se com as temáticas de operações de pacificação que vivemos na atual realidade brasileira.

Figura 4: Zonas do Vietnã do Sul.



Fonte: <<http://www.dtic.mil/cgi-bin/GetTRDoc?AD=ADA589563>> (2016).

Porém para atender aos objetivos do General Walt, surge uma outra problemática, a necessidade de um efetivo maior de Fuzileiros Navais para controlar as áreas em questão e também de pessoal preparado, principalmente psicologicamente, para se relacionar com a população local e agir de forma totalmente descentralizada do seu comando central.

O General Walt desenvolveu um conceito para complementar o plano de pacificação do Grupamento Operativo e aumentar a segurança do Aeródromo. Esse conceito era o do

²O alcance do morteiro 81mm era de 4km.

Pelotão de Ação Combinada. Para o General Walt esse sistema baseado no Pelotão de Ação Combinada tinha uma meta simples, que era ajudar na defesa local das forças do nível tático com treinamento, equipamentos, suporte e a presença constante do elemento de combate norte-americano (TOWNSEND, 2013, p. 31). Ao se colocar o militar em contato direto com as forças Populares do Vietnã³ e com os residentes das vilas poderia se obter duas grandes vantagens. A primeira seria ter esses pelotões como elementos de inteligência, em que com o convívio nas áreas seria possível estabelecer um fluxo de informações da população para combater de forma mais eficaz os Vietcongues⁴. Já em segundo plano ao se combinar e integrar as forças norte-americanas com as Forças Populares vietnamitas no Pelotão, a tendência seria o incremento de suas capacidades e promulgar a ideologia norte-americana do que seria o mais correto a se seguir.

2. A necessidade de pessoal qualificado

A necessidade de pessoal especializado mostrou-se como um fator de grande peso, e até então a doutrina e o preparo de militares habilitados a planejar e exercer as atividades da Coordenação Civil-Militar ainda eram incipientes. A solução vislumbrada para suprir tal deficiência inicial foi estabelecer um processo seletivo interno no qual o militar prioritariamente deveria ser voluntário. E preferencialmente deveria ser sargento e Comandante de Esquadra de Tiro. Esses militares eram então considerados como os mais aptos e experientes no campo da liderança para realizarem operações nas vilas e em contato direto com os cidadãos vietnamitas. Eles deveriam ainda ter pelo menos 4 meses de experiência em combates, ser recomendado por seus comandantes diretos, não ter registros de indisciplina e nenhuma manifestação xenofóbica.

O Pelotão de Ação Combinada foi composto por 14 Fuzileiros Navais norte-americanos, um enfermeiro da Marinha⁵ e 35 soldados das Forças Populares do Vietnã (Figura 5). A liderança do pelotão era dividida, com o comando sendo exercido por um sargento das Forças Populares do Vietnã e tendo por auxiliar um sargento Fuzileiro Naval americano. Essa estrutura re-

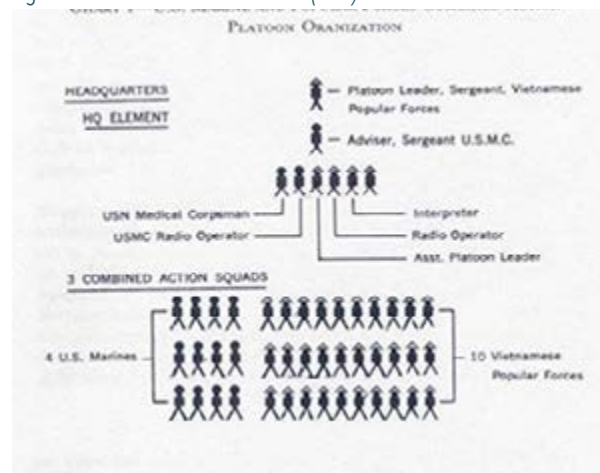
³Composta pelas Forças Armadas do Vietnã, que integraram a coalizão juntamente com os Estados Unidos.

⁴O termo vietcongue é derivado da expressão “cộng sản Việt Nam”, que significa “comunista vietnamita”. Eram guerrilheiros que compunham a Frente Nacional para a Libertação do Vietnã que lutavam contra a coalizão formada pelos Estados Unidos e Vietnã do Sul.

⁵No Corpo de Fuzileiros Navais norte-americano não há a especialidade de enfermeiro, como há no nosso Corpo de Fuzileiros Navais, assim há a necessidade de o enfermeiro dos pelotões serem oriundos da Marinha.

forçou o papel de liderança e integração entre os militares dos dois países e ainda facilitou a sua inserção nas comunidades.

Figura 5: *Combined Action Platoon (CAP).*



Fonte: TOWNSEND I. J., 2013, p. 34

Figura 6: Artigo sobre os Pelotões de Ação Combinada, na revista Marine Times.



Fonte: <<http://www.capmarine.com/cap/misc-1.htm>>.

Em 1966 só haviam sete pelotões inseridos nas vilas vietnamitas chegando a 114 em 1968. Durante esse período o conceito de aplicabilidade e missão dos Pelotões de Ação Combinada foram mantidos em sua essência, mas a guerra passou da atrição clássica entre duas forças opostas para o foco na guerrilha por parte dos vietcongues. Esse seria um dos motivos dos números de pelotões aumentarem, focando na montagem das redes de inteligência.

Atualmente a Coordenação Civil-Militar segue por duas grandes vertentes: a metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) ou da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Para a ONU temos:

A Coordenação Civil-Militar é uma função de assessoria militar nas missões integradas das Nações Unidas, que facilita as interações entre os componentes militar e civil da missão, bem como com os atores humanitários, promovendo o desenvolvimento dos atores presentes na área da missão, para que deem suporte aos objetivos da missão das Nações Unidas. (NAÇÕES UNIDAS⁶, 2010, p.14-15, tradução nossa).

Já para a OTAN temos:

A coordenação e cooperação, em suporte à missão, entre o Comandante da OTAN e atores civis, incluindo a população nacional e as autoridades locais, bem como organizações e agências internacionais, nacionais e não-governamentais." (OTAN, 2003, p.1-1, tradução nossa).

E na última abordagem permite-se também o componente militar alcançar o estado final desejado através da coordenação, sincronização e eliminação de conflitos entre suas atividades e os atores civis. Essas atividades podem ainda ser pautadas exclusivamente para a consecução de objetivos, podendo trabalhar as ações com a finalidade de ter conhecimentos da área da inteligência. E, não obstante, ligar as atividades militares aos objetivos políticos. Assim, podemos notar que as abordagens do Pelotão de Ação Combinada, juntamente com as suas lições apreendidas, podem ter sido um dos elementos que contribuíram para o estabelecimento da doutrina da OTAN.

⁶Elaborada pelo Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA – *Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*) em 2010.

3. O saldo que o Vietnã deixou na integração inicial entre civis e militares

A iniciativa de se formar os Pelotões de Ação Combinada é considerada por muitos historiadores como um dos programas de maior sucesso durante a guerra do Vietnã (TOWNSEND, 2013, p. 31). Esse sucesso deu-se na análise por completo do programa e seus resultados, mas cabe destacar que em algumas ocasiões o programa apresentou falhas e também encontrava forte oposição do Comandante do Teatro de Operações do Vietnã: General William Westmoreland.

Na primeira operação de grande vulto, a Operação *Starlite*⁷, os elementos das Forças Populares do Vietnã inseridos juntamente com os Fuzileiros Navais norte-americanos nos Pelotões de Ação Combinada eram milicianos locais leais ao regime de Saigon. Eles eram minimamente treinados e seu propósito era somente estabelecer a segurança das suas vilas de origem, eles estavam despreparados para a escala de violência que enfrentaram durante a operação. Por vezes eles se escondiam nas trincheiras e se recusavam a seguir juntamente com os Fuzileiros, além disso eles tinham uma demanda logística desproporcional, pois demandavam duas vezes mais água e comida. (ANDREW, 2015, p.49). Durante um dos confrontos em Nam Yen alguns elementos das Forças Populares acreditavam que os Fuzileiros estariam perdendo a batalha e decidiram se juntar ao suposto lado vencedor atirando contra os norte-americanos.

Já na localidade de *Phu Bai* os Fuzileiros Navais norte-americanos encontraram elementos das Forças Populares organizados e já estabelecidos antes mesmo de sua chegada no Vietnã. O que trouxe vantagens pois a segurança da vila já existia e eles estavam atrelados a um forte fator motivacional, que seria lutar pelo sentimento de proteção de sua terra e sua família. Isso fez com que houvesse a otimização da implementação do programa de Pelotões de Ação Combinada (TOWNSEND, 2013, p. 39-40). Os Fuzileiros sofreram até perceberem que a conquista dos camponeses deveria ser com o contato direto e não através de grupos impessoais. As Forças Populares eram as que poderiam alavancar ou parar com essa campanha (TOWNSEND, 2013, p. 39 apud. CORSON, 1968, p.84).

⁷Conhecida também como a batalha de Van Tuong foi a primeira grande ofensiva norte-americana. Essa ofensiva se deu de forma preventiva contra o regimento vietcongue para assegurar a utilização e integridade da base aérea de Chu Lai bem como suas torres de comunicação. A operação inicialmente seria chamada de "Satélite", mas durante a redação de sua ordem ocorreu uma falta de energia e um dos funcionários ao escrever à luz de velas cometeu um erro na escrita (LEHRACK, 2005)

Mas para o General Krulak um dos saldos mais importantes na Operação *Starlite* não foi o número de vietcongues mortos e sim o valor do estabelecimento do fluxo de valiosas informações de inteligência que veio como resultado da integração entre as forças militares e os civis nas vilas. O que reforçou a sua ideia que o combate convencional deveria dar espaço para as ações de pacificação. Através desse fluxo de informação oriundo da integração entre militares e civis, o General Krulak em uma mensagem para o Comandante Geral dos Fuzileiros norte-americanos conseguiu detectar que os vietcongues estavam abandonando o confronto direto e partindo para uma postura de guerrilha. Para ele ainda o sucesso inerente à *Starlite* se deu devido aos programas combinados de ações civis-militares, principalmente em Da Nang, *Phu Bai* e Chu Lai, pois trouxe desenvolvimento econômico e seguranças para essas vilas. E ressaltou que a verdadeira vitória no Vietnã só poderá ser realizada com as pacificações das vilas através das ações cívico-militares (ANDREW, 2015, p.55).

Outro saldo importante dessa integração, militares e civis, foi a redução dos efeitos colaterais. Ou seja, os Fuzileiros Navais norte-americanos eram mais relutantes em solicitar ataques aéreos ou de artilharia que não fossem precisos em locais onde teriam o receio de atingir civis que eles conhecessem pessoalmente, reduzindo assim os efeitos colaterais, que são determinantes na condução da guerra moderna pois impactam diretamente na opinião pública. Essa integração trouxe ainda a imersão dos militares americanos na cultura vietnamita, em que a sua maioria conseguiu aprender até mesmo a língua local. Esse aprendizado e imersão em uma nova cultura não só facilitou a vida do militar na região, mas trouxe também maior legitimidade às ações das forças que corroborava com crescimento intelectual e emotivo dos militares. A proficiência em uma segunda língua, em geral a da nação hospedeira, não era uma característica predominante na cultura militar norte-americana. Mas esse contato com os vietnamitas mostrou que esse é um assunto que se deve ter atenção. Segundo relatos do Comandando Militar Europeu dos Estados Unidos menos de dez por cento dos membros do Departamento de Defesa falam uma segunda língua.

Em oposição a muitos parceiros Europeus, que em sua maioria falam quatro ou cinco línguas e tem um conhecimento profundo sobre outras culturas, nós nos Estados Unidos estamos falhando em treinar e nos preparar para esse tipo de cooperação internacional, essa é uma área que temos muito ainda o que fazer (WELTSCH, 1991, p.88-90).

Essa preocupação com a cultura e linguagem apareceu também em um estudo encomendado sobre a viabilidade do uso de Pelotões de Ação Combinada na guerra do Iraque. O estudo recomendou que os Fuzileiros designados para a missão deveriam receber um treinamento de imersão na cultura e idioma de seis meses em seu Instituto de Línguas e Defesa, localizado em Monterey na Califórnia (SAVAGE, 2005, p.16).

4. Governabilidade e influência direta: fortalecimento de instituições, criação de líderes, e serviços básicos sociais

Um ponto decisivo para a efetividade das ações de coordenação civil-militar, bem como o efeito final desejado de uma ação militar de intervenção em um território é que ele consiga ser gerido por uma administração pública sem ajuda externa. Ou seja, a vida civil daquele local consiga ser restabelecida e continuar a funcionar por intermédio de serviços públicos básicos sempre corroborando com os objetivos militares pré-determinados. E os Fuzileiros Navais Norte-Americanos atentaram para esse tema no Vietnã. Havia a existência de uma precária estrutura pública, que funcionava para atender demandas básicas das cidades e vilas. O General Walt vislumbrando a importância do assunto aproximou-se e estabeleceu contato direto com os governos das províncias. Esse engajamento adicionou credibilidade ao programa de Pelotões de Ação Combinada como uma força apta a ajudar a estrutura do governo do Vietnã do Sul. (TOWNSEND, 2013, p. 47). E de forma indireta os governadores das províncias tiveram maior legitimidade perante os seus cidadãos e os seus governos centrais, com uma administração funcionando sem necessitar de ajuda de um ator externo. Além disso, a proximidade e coordenação entre civis e militares ajudou a identificação e recrutamento de líderes locais para que suprissem as linhas sucessórias de governabilidade.

Algumas vilas mais isoladas possuíam dificuldades de abastecimento pela parte governamental. A presença militar nesses locais ressalta um outro aspecto, que é a importância do estabelecimento de serviços básicos, tais como distribuição de água, alimentos e atendimento médico, para barrar as influências e aproveitamento das forças inimigas convencionais ou guerrilha. Como os militares estavam em contato direto com os moradores das vilas e líderes locais, eles sabiam quais assistências e os locais exatos que mais necessitavam de ajuda.

Havia dois serviços essenciais que os elementos dos Pelotões de Ação Combinada poderiam contribuir no Vietnã. Esses serviços eram atendimento médico e

segurança das colheitas de arroz (TOWNSEND, 2013, p. 48, tradução nossa).

O primeiro serviço essencial que o programa contribuiu foram os atendimentos médicos, pois foram vistos como um serviço básico de custo menor para implementação e manutenção, tendo também um grande impacto psicológico a favor das tropas norte-americanas nas vilas. Assim sendo, foi lançado o Programa de Ação Civil Médica, em que os enfermeiros da Marinha foram inseridos nos Pelotões de Ação Combinada.

A resposta imediata através dos primeiros socorros e a habilidade dos enfermeiros em prover medicação para acabar ou prevenir doenças imediatamente aumentou a confiança das pessoas nos Pelotões de Ação Combinada (TOWNSEND, 2013, p. 49, tradução nossa).

E os resultados colhidos foram determinantes para a otimização do contato entre civis e militares, pois o programa de ação combinada foi uma espécie de ação cívica espontânea que evoluiu a partir da satisfação das necessidades dos moradores das vilas e o desenvolvimento de um espírito de união dentro dos quais se identificam os interesses mútuos do protegido e do protetor.

5. Conclusão

O Conceito de Coordenação Civil-Militar não é um fenômeno recente, e já é intrínseco nas operações militares do século XX. Principalmente no período pós-Guerra Fria, no qual foi visualizada a sua importância e potencialidade para ser uma das valências mais importantes das Forças Armadas.

Como exemplo, a criação das Equipes de Reconstrução das Províncias no Afeganistão em 2004, teve suas raízes no Projeto de Ação de Presença implementado

pelas Forças Armadas dos Estados Unidos durante a Guerra do Vietnã. Nesse exemplo, militares das Forças Especiais foram postas juntamente com os civis representantes da USAID⁸ em uma campanha de conquista de corações e mentes, para promover o desenvolvimento, ao mesmo tempo que se fazia uma campanha de contra-insurgência⁹ (RANA, 2004, p.573).

Assim, o programa de Pelotões de Ação Combinada, com destaque na iniciativa de aproximação e integração entre civis e militares, trouxe economia de forças, pois o contato constante com os moradores desencorajava a cooptação por parte da guerrilha, evitando o desbalanceamento do poder de combate e demandando assim menor número de soldados para o combate. Além disso, trouxe o melhor entendimento do campo de batalha, crescimento dos aspectos culturais individuais, aumento do fluxo de informações de inteligência, redução dos efeitos colaterais, diminuindo o número de mortes civis, e aumento do efetivo controle territorial. Assumindo que atualmente a tolerância para erros e perdas desnecessárias é bem reduzida pela opinião pública, as ações combinadas entre civis e militares correspondem bem a essa realidade. Certamente os planos de integração devem ser evoluídos e uma imersão de tropa como foi realizada no Vietnã deve ser reconsiderada, para que se haja adaptação à nova ordem mundial e de relacionamentos interpessoais. Mas se mantém a percepção de que a Coordenação Civil-Militar é uma das valências que necessitam de atenção por parte de nossas forças.

⁸United States Agency for International Development – Agência Norte-Americana Internacional de Desenvolvimento

⁹Estratégia onde se busca derrotar focos de revolta pelo emprego das mesmas táticas do inimigo, normalmente a guerrilha, com o propósito de eliminar o apoio da população à guerrilha. Para tal, essa estratégia inclui, se necessário, reformas sociais, econômicas e políticas na região. (BRASIL, 2015, p. 66)

Figura 7: Fuzileiros Navais entregam doação de 17 toneladas de mantimentos para a vila de Tra Kieu, nas proximidades de Da Nang.

Fonte: ANDREW, p.55.

Referências

ANDREW, R. **The First Fight U.S Marines in Operation Starlite August 1965**. Washington, DC. 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md35_g_01_glossario_ffaa_5_ed_2015.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

HEMINGWAY, A. **Our War Was Different: Marine Combined Action Platoons in Vietnam**. Annapolis, MD: Naval Institute Press, 1994.

LEHRACK, O. J. **Leatherneck: Operation Starlite: The First Battle of the Vietnam War**. Disponível em: <http://www.military.com/NewContent/0,13190,Leatherneck_050815_Starlite,00.html>. Acesso em: 14 jun. 2019.

NAÇÕES UNIDAS. OCHA. United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs. **Civil-Military Coordination in UN Integrated Peacekeeping Missions (UN-CIMIC)**. Genebra, . out. 2010. Disponível em: <[https://docs.unocha.org/sites/dms/Documents/DPKO%20UN-CIMIC%20\(2010\).pdf](https://docs.unocha.org/sites/dms/Documents/DPKO%20UN-CIMIC%20(2010).pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2019.

OTAN. North Atlantic Treaty Organization – Allied Joint Publication 9. **NATO Civil-Military Co-Operation (CIMIC) Doctrine**. 2003. Disponível em: <<http://www.nato.int/ims/docu/ajp-9.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PEREIRA, R. C. Dissolução de Conflito entre comunidades no Haiti. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 136, n. 07/09, p.180-190, 2016.

RANA, R. **Contemporary Challenges the civil-military relationship: Complementarity or incompatibility?**. **RICR**, Genebra, v. 86, n. 855, p. 565-591, set. 2004 Disponível em: <https://www.icrc.org/eng/assets/files/other/irrc_855_rana.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SAVAGE, T. B. **The Combined Action Platoon and Its Applicability in Future Conflict**. Quantico, VA: School of Advanced Warfighting, Marine Corps University, 2005. Disponível em: <<http://www.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a509462.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

TOWNSEND I. J. **Combined Action Platoons in the Vietnam War: a unique counterinsurgency capability for the contemporary operating environment**. Fort Leavenworth, Kansas, 2013.

WELTSCH, M. D. **The Future Role of the Combined Action Program**. Fort Leavenworth, Kansas, 1991. 1991. Disponível em: <<http://www.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a243540.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

